



Propriedade: Cerdeirinha

Localização: Valadares, São Pedro do Sul

Plano de Ação 2020

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Enquadramento	1
3. Situação Existente	2
4. Princípios de Gestão	3
Apoiar os processos naturais	3
Aumento da resiliência aos riscos naturais	4
Ações de suporte	4
5. Informações Relevantes	4
6. Plano de Intervenções 2020	5
Condução de regeneração natural	5
Tabuleiros para gaios	6
Manutenção e criação de acessos	7
Gestão de silvados	8
Ações complementares – Registos de biodiversidade e outras ações	9

1. Introdução

O presente documento destina-se a apresentar as intervenções a realizar na propriedade de Cerdeirinha ao longo do ano de 2020. O plano proposto resulta da ponderação dos planos de gestão e planos de ação de anos anteriores e da síntese dos conhecimentos adquiridos sobre a propriedade, ao longo do tempo.

A abordagem da MONTIS é direcionada para o reforço dos processos naturais, com o objetivo de potenciar a renaturalização e aumentar a biodiversidade. Pretende-se tornar as propriedades geridas mais resilientes às perturbações, nomeadamente ao fogo.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo e os planos de ação são revistos anualmente. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, e os planos de ação evoluem consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

2. Enquadramento

Cerdeirinha é uma propriedade com 3,6 ha que está sob gestão da MONTIS desde julho de 2018, ao abrigo de um protocolo de gestão, feito com Leopoldina Lopes Silva e José Rodrigues. Localiza-se na freguesia de Valadares, concelho de São Pedro do Sul.



Figura 1- Limites da área gerida pela MONTIS em Cerdeirinha.

A propriedade (40° 45' 25,0" N; 8° 11' 19,9" W) é atravessada na sua zona central pela estrada CM 1235, que divide a propriedade em dois níveis, aos quais atribuímos os nomes de "Cerdeirinha de baixo" (oeste) e "Cerdeirinha de cima" (este).

3. Situação Existente

Cerdeirinha ardeu no incêndio de 2017.

A paisagem da propriedade é marcada pela presença de blocos e afloramentos graníticos. Os dois níveis da propriedade apresentam solos de características distintas, o que resulta, juntamente com a distribuição da água, em diferenças na vegetação presente. Cerdeirinha de baixo foi em tempos uma área de produção agrícola, e aí os solos são mais profundos e escuros, aparentando ter uma maior quantidade de matéria orgânica. Os antigos socalcos potenciam uma maior acumulação de matéria orgânica e água no solo. Em Cerdeirinha de cima o solo é mais seco, exposto e rochoso.

Cerdeirinha de cima é ocupada por um eucaliptal com uma elevada densidade de regeneração de carvalho (*Quercus robur*) e sobreiro (*Quercus suber*) no sub-coberto. Há também alguns indivíduos de médio e grande porte que regeneraram de copa após o incêndio de 2017. Em Cerdeirinha de baixo, existem carvalhos e sobreiros, eucaliptos (*Eucalyptus globulus*) e bastantes salgueiros (*Salix sp.*) Relativamente à vegetação de porte arbustivo, Cerdeirinha de cima é caracterizada pela presença de tojos (*Ulex sp.*), carquejas (*Pterospartum tridentatum*) e giestas (*Cytisus sp.*) e Cerdeirinha de baixo por uma grande variedade de vegetação rasteira, entre as quais hortelã (*Mentha suaveolens*), saganhos (*Cistus psilosepalus*), gilbardeira (*Ruscus aculeatus*) fetos e silvas (*Rubus sp.*).

Cerdeirinha é parcialmente ocupada por eucaliptal abandonado. Existem algumas áreas de Eucaliptos com cerca de 30 anos, que devido aos fogos periódicos não foram cortados. Nestas áreas de eucaliptal há uma regeneração autóctone expressiva por baixo dos mesmos, tanto de semente como de toija e copa.



Figura 2. Área com eucaliptos em Cerdeirinha.

4. Princípios de Gestão

O presente plano de ação tem como objetivo uma gestão ativa e enriquecedora da biodiversidade existente nos 3,6 ha da unidade de Cerdeirinha, sob gestão da MONTIS.

Os objetivos centrais na gestão destes terrenos são:

- apoiar os processos naturais;
- conduzir um processo de reconversão das áreas com eucalipto num bosque misto;
- aumento da resiliência aos riscos naturais;
- ações de suporte.

Apoiar os processos naturais

Objetivo principal – aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão):

- flora;
- invertebrados;
- anfíbios e répteis;
- aves;
- mamíferos.

Sub-objetivo 1 - melhoria das condições para a recuperação da vegetação:

- condução da regeneração natural de espécies autóctones, nomeadamente de quercíneas, de modo a acelerar a criação de um bosque misto de alta densidade;
- reduzir a competição em indivíduos selecionados, sempre que se justifique;
- apoiar o comportamento dos gaios (*Garrulus glandarius*).

Sub-objetivo 2 - aumento do número de abrigos para a fauna:

- criação de melhores condições de refúgio.

Aumento da resiliência aos riscos naturais

Objetivos:

- condução da regeneração natural e gestão da vegetação na zona envolvente de carvalhos/sobreiros, de modo a criar uma descontinuidade vertical de combustíveis e reduzir a sua competição;
- Reconverter as áreas de eucaliptal, tendo por base o apoio à regeneração natural;
- apoiar a redução de áreas de mato e preparação do terreno para o próximo fogo.

Ações de suporte

Objetivos:

- produção de informação (levantamentos de fauna e flora);
- manutenção de acessos à propriedade;
- criação e manutenção de caminhos no interior da propriedade.

5. Informações Relevantes

A MONTIS, englobada numa parceria a nível europeu, iniciou, em julho de 2017, o projeto LIFE ELCN (LIFE16 PRE/DE/005), que tem como objetivo a integração da sociedade civil na conservação da natureza. Este elemento tem permitido um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

A MONTIS, englobada numa parceria a nível nacional, iniciou, em janeiro de 2018, o projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES (LIFE17 ESC/PT/003), que se baseia no voluntariado de longa duração enquanto elemento integrante na conservação da natureza e como forma de potenciar a empregabilidade jovem. O projeto tem permitido a receção de voluntários de longa duração pela MONTIS e um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

Em 2019, Cerdeirinha foi alvo de apoio pelo Fundo Recomeçar, que permitiu financiar várias ações de voluntariado e registo de biodiversidade envolvendo a academia, escolas e públicos desfavorecidos.

6. Plano de Intervenções 2020

Para o ano de 2020, prevê-se dar continuidade à reconversão natural do eucaliptal em bosque misto. Tirando partido da abundante regeneração natural de quercíneas, pretende-se favorecer a reconversão natural do eucaliptal para mata autóctone, de forma gradual e com custos reduzidos. Durante este processo de reconversão a sombra dos eucaliptos ajudará reduzir a regeneração de matos. Para isso prevê-se a continuação das intervenções de condução da regeneração natural de quercíneas, em recuperação após o incêndio de 2017.

Ao longo do ano de 2019 progrediu-se bastante na abertura e criação de acessos no interior da propriedade, trabalho que será continuado em 2020, nomeadamente em ações de manutenção. Devido à pequena dimensão da propriedade, assim como à existência de uma quantidade muito relevante de regeneração natural, é previsível que nesta propriedade se façam ações de remoção dos silvados com recurso a ferramentas manuais, reduzindo a competição com os carvalhos e sobreiros que se encontram abafados.

Condução de regeneração natural

Cerdeirinha apresenta uma forte regeneração de vegetação autóctone em praticamente toda a área. Tirando partido deste potencial, a MONTIS fará podas de condução estimulando o crescimento em altura dos carvalhos e sobreiros, de forma a apoiar a transição gradual do eucaliptal para um bosque misto, mais biodiverso. Atualmente já se verificam quercíneas intervencionadas em anos anteriores com mais de 2,5 m de altura, um pouco por toda a propriedade, sendo a avaliação do seu desenvolvimento parte dos trabalhos complementares a serem realizados ao longo de 2020.

Com a condução da regeneração natural pretende-se estimular o crescimento em altura, de modo a criar ensombramento mais rapidamente para que ocorra uma gestão passiva de combustíveis naturais, aumentando assim a resiliência da área a um possível fogo.



Figura 3. A verde claro as áreas já intervencionadas; A verde escuro áreas por intervencionar com acesso mais condicionado.

Nas áreas já intervencionadas será realizada a manutenção das ações de condução de vegetação feitas em anos anteriores, eliminando-se novas guias. Será feito um esforço para entrar nas áreas menos acessíveis, fazendo-se aí as primeiras intervenções. A condução da regeneração natural inclui as seguintes operações:

- desrame até 30% do fuste;
- podas seletivas dos pés mais fracos;
- eliminação de competição direta de vegetação envolvente, quando necessário.

Tabuleiros para gaios

Os tabuleiros para gaios destinam-se a disponibilizar bolotas, colhidas no local ou envolvente, para que os gaios possam proceder à sua recolha e sementeira, função que naturalmente desempenham nos carvalhais e em áreas próximas.

O único tabuleiro instalado encontra-se em Cerdeirinha de cima, e foi colocado no meio do eucaliptal.

Durante o ano de 2020, não está programada a colocação de novos tabuleiros, prevendo-se a manutenção/monitorização do tabuleiro existente, e respetiva reposição de bolotas na época delas.

Com esta ação, prevê-se potenciar a dispersão natural do carvalho com o aumento do banco de sementes.

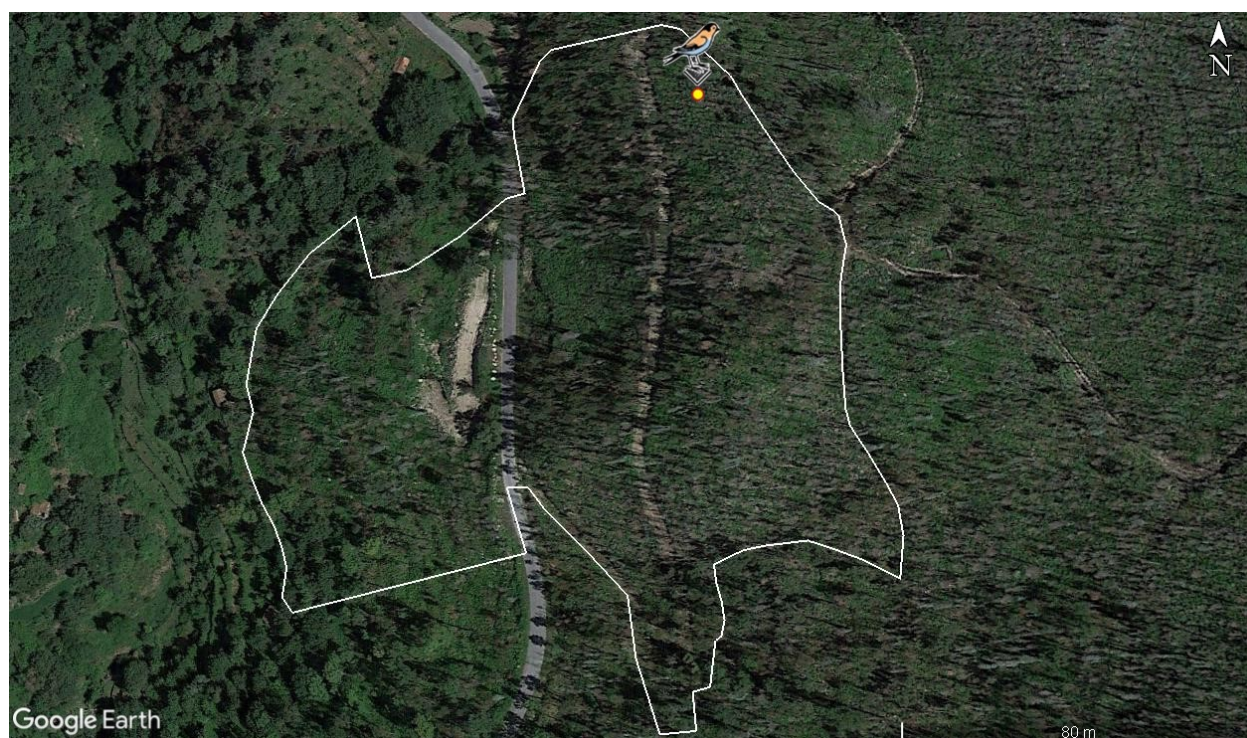


Figura 4. Localização do tabuleiro colocado pela MONTIS em Cerdeirinha.

Manutenção e criação de acessos

Os trabalhos de manutenção e criação de acessos mantêm-se como um dos pontos fulcrais na nossa gestão de terrenos, pois reduzem os impactos logísticos na realização de intervenções e facultam a livre circulação na propriedade. Prevê-se dar continuidade aos esforços realizados nos anos anteriores e garantir um aumento dos caminhos no interior da propriedade. Com os progressos conseguidos nos anos anteriores prevê-se, sobretudo em 2020, fazer a manutenção dos acessos já criados, nomeadamente tendo em conta a queda recorrente de árvores mortas em Cerdeirinha de cima e o crescimento expressivo de vegetação no nível inferior.

A figura 5, representa o plano de intervenções para 2020 no que diz respeito à criação e manutenção de acessos.

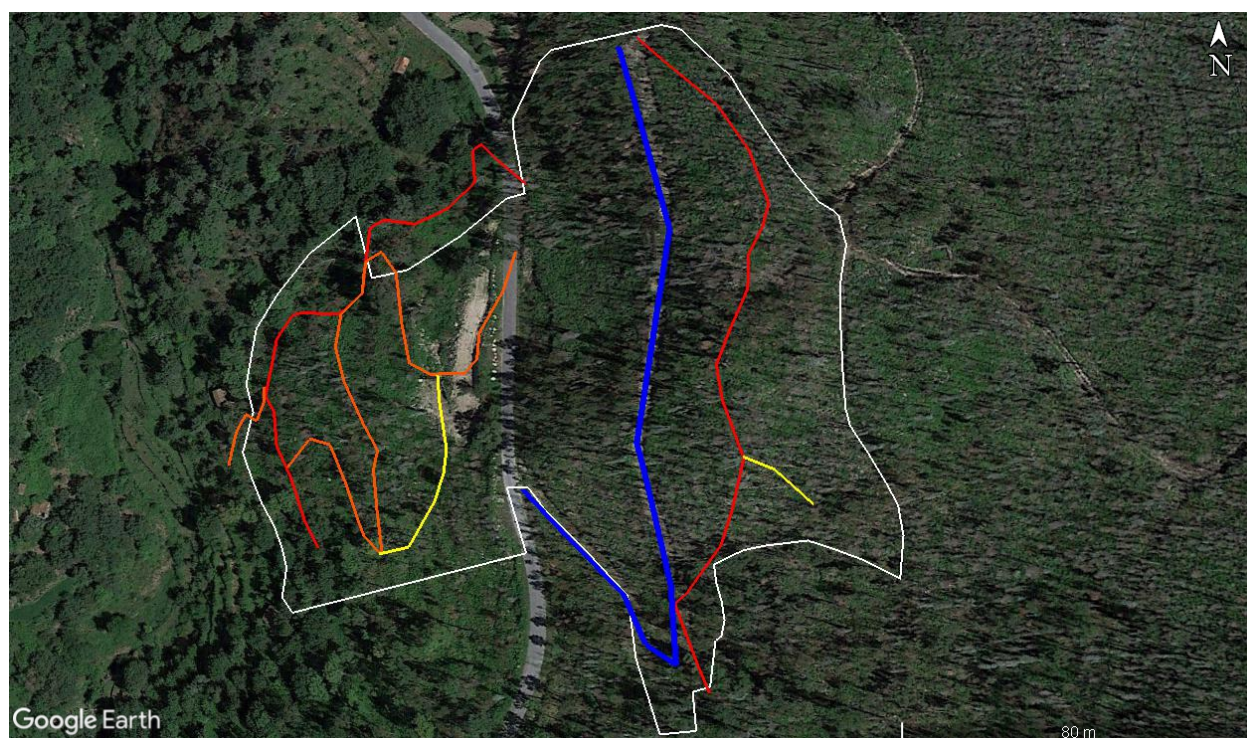


Figura 5. Acessos em Cerdeirinha. A azul está representado o acesso principal em Cerdeirinha de cima; a laranja os acessos abertos ao longo do ano de 2018; a vermelho indicam-se os caminhos abertos em 2019; a amarelo estão representados os caminhos que se prevê abrir em 2020.

Gestão de silvados

Em Cerdeirinha de baixo há uma considerável ocupação dos solos mais fundos e frescos por silvado. As silvas dificultam a circulação na propriedade, atrasam o desenvolvimento da regeneração dos carvalhos e sobreiros que possam existir nas áreas onde se instalam e formam maciços densos de combustíveis finos.

Com os objetivos de apoiar a regeneração que possa existir nas áreas de silvado e manter a propriedade mais circulável, a MONTIS irá, durante o ano de 2020, testar a gestão dos silvados com recurso a voluntariado.

O trabalho será feito a partir dos acessos abertos em 2018 e 2019, progressivamente para o interior dos silvados, e consistirá em:

- corte das silvas a cerca de 40 a 50 cm de altura, com tesouras longas;
- remoção das partes cortadas com recurso a forquilha e acumulação em pilhas;
- arranque manual com luvas do que restou das silvas, arrancando-se as raízes;
- condução da regeneração existente.

Ações complementares - Registos de biodiversidade e outras ações

O envolvimento da comunidade na gestão das propriedades é central. Nessa perspetiva a MONTIS desenvolve um trabalho que visa incentivar a participação do público, quer nas ações de gestão, quer em atividades pedagógicas e no contacto com a paisagem.

Prevê-se que, em 2020, a MONTIS realize um conjunto de ações de monitorização que permitirão registar dados de biodiversidade acerca da propriedade. Espera-se que estes dados permitam incrementar o conhecimento da fauna, flora e condições edafoclimáticas de Cerdeirinha ao longo do tempo, numa perspetiva de médio/ longo prazo, para que mais facilmente se possam avaliar os impactos das ações realizadas e ajustar o modelo de gestão perante os resultados obtidos. Estas ações serão complementadas com levantamentos de fauna e flora em dias de voluntariado. O trabalho de acompanhamento e registo será feito pelos técnicos da MONTIS e/ou monitores (recorrendo, por exemplo, à plataforma [iNaturalist](https://www.inaturalist.org/)).

Existe ainda um conjunto de ações focadas no envolvimento do público em geral, em particular pelo recurso ao *crowdsourcing*, que permitam incentivar a participação do público, quer nas ações de gestão, em atividades pedagógicas e no contacto com a paisagem. Prevê-se também que, durante o ano de 2020, sejam realizados eventos BioBlitz, com um monitor especialista/entusiasta num determinado grupo de seres vivos (flora, invertebrados, etc.) para conduzir um levantamento (e/ou registo) das espécies encontradas ao longo da atividade, com uma explicação sobre o papel das mesmas no ecossistema.